

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Secretaria distribui folheto defendendo o ciclo básico

A Secretaria da Educação do Estado colocou à disposição dos diretores das Divisões Regionais de Ensino o livreto "Por uma escola democrática", elaborado por técnicos da Pasta após levantamento das respostas enviadas pelo magistério ao documento nº 1, que marcou o início dos debates sobre os problemas existentes na rede estadual.

Segundo o folheto, "democrática é a escola que assegura a todas as crianças, de 7 a 14 anos, o direito ao melhor ensino público e gratuito possível; que garante oportunidade de sucesso a todos os alunos; que combate todo e qualquer preconceito; que reconhece que pais, professores e alunos devem participar das decisões relativas a aspectos básicos da vida escolar e que está comprometida com o projeto de uma sociedade futura onde o mundo continue sendo plural, porém justo". Tal conceituação leva à indagação, contida no folheto: "Será democrática a escola que temos? As estatísticas dizem que não."

Os dados fornecidos pelo folheto informam que a população do Estado passou de 17,7 milhões em 1970 para 25 milhões hoje. No mesmo período, a população da faixa dos 7 aos 14 anos cresceu 16%, integrando um contingente de quatro milhões, dos quais 17% não têm condições de acesso e permanência na escola.

Das 897 mil crianças que ingressam na primeira série do 1º grau, 379 mil não chegam à 2ª. De cada cem crianças que entram na primeira série do 1º grau, trinta concluem a 8ª e menos ainda atingem o 2º grau. Apenas seis, de cada cem, chegam ao 2º grau.

Escola democrática

Para a Secretaria da Educação, cons-

truir a escola democrática, segundo o folheto, é assumir responsabilidades pela superação do fracasso da escola pública, atendendo às reivindicações dos educadores, implantando-se o projeto do ciclo básico, que pretende medidas que possibilitem alfabetizar sem fracasso.

Recebido com críticas, o projeto, segundo a Secretaria, tem sido mal compreendido, uma vez que se suprime a avaliação final que determinaria a aprovação da criança da primeira para a segunda série do 1º grau, colocando, em seu lugar, sistema de avaliação permanente que permita acompanhar, de fato, o processo de aprendizagem da criança.

Evasão

Vários fatores vêm contribuindo para as altas taxas de evasão e repetência. E, entre eles, a Secretaria aponta o modo de atuar da escola. "Se o processo de democratização abriu a escola para as classes populares, ela não se reformulou para atender a essas classes. Os relatórios recolhidos a partir da discussão do Documento 1 apontam para problemas curriculares e condições de trabalho inadequadas entre outros.

Além do processo de constante avaliação e atendimento ao aluno, a Secretaria propõe medidas complementares à implantação do ciclo básico: mais tempo para que o professor que alfabetiza possa trabalhar com a criança necessitada de reforço; atribuição de pontos ao docente alfabetizador; preparação dos professores e demais profissionais para co-assumirem a proposta da Secretaria e a possibilidade de os alunos permanecerem duas horas a mais por dia, na escola.